



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA-UEPB  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**MAYARA ALINE VIEIRA LOPES**

**CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NO  
SERIDÓ OCIDENTAL DA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE/PB  
2019**

MAYARA ALINE VIEIRA LOPES

**CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NO  
SERIDÓ OCIDENTAL DA PARAÍBA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção da Licenciatura em Geografia.

**Orientador:** Prof. Dr. João Damasceno

**CAMPINA GRANDE/PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L386c Lopes, Mayara Aline Vieira.  
Caracterização sócio espacial dos municípios inseridos no Seridó Ocidental da Paraíba [manuscrito] / Mayara Aline Vieira Lopes. - 2019.  
24 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2020.  
"Orientação : Prof. Dr. João Damasceno, Departamento de Geografia - CH."  
1. Seridó Ocidental Paraibano - SOCPB. 2. Desenvolvimento socioeconômico. 3. Semiárido paraibano. 4. Desenvolvimento sustentável. I. Título  
21. ed. CDD 338.9

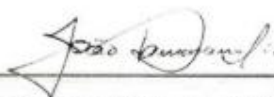
MAYARA ALINE VIEIRA LOPES

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS INSERIDOS NO SERIDÓ  
OCIDENTAL DA PARAÍBA

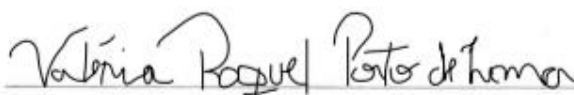
Artigo apresentado como Trabalho de  
Conclusão de curso de Licenciatura em  
Geografia da Universidade Estadual da  
Paraíba – UEPB, como requisito para obtenção  
da Licenciatura em Geografia.

Aprovada em: 14/11/2019

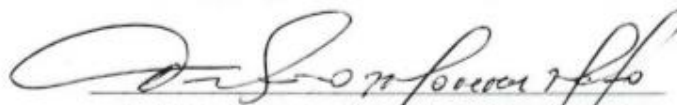
**BANCA EXAMINADORA**



Prof. Dr. João Damasceno (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Dr.ª. Valéria Raquel P. de Lima (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Faustino Moura Neto (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus, que em sua infinita sabedoria colocou força em meu coração para vencer essa etapa de minha vida. A fé no Divino, sem dúvidas, me ajudou a lutar até o fim.

Agradeço a toda minha família, em especial aos meus pais Andreia e Mauricio que são meus maiores exemplos e incentivadores, sou grata por todo apoio, força e amor incondicional.

Agradeço a esta instituição que me deu a oportunidade de cursar Licenciatura Plena em Geografia. A todo corpo docente e administração pela ética e competência presentes.

Agradeço em especial ao meu orientador Dr. João Damasceno, pelo grande apoio, paciência, dedicação e incentivo. Gratidão eterna por acreditar e me ajudar à realização de um sonho.

Agradeço a minha amiga Vitoria Maria, que foi minha grande companheira de sala de aula durante o curso, obrigado pela amizade, por acreditar em mim e sempre estar presente em momentos bons e difíceis da nossa formação.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Os Dados estatísticos .....</b>	<b>8</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>8</b>
<b>3.1 Ocupação do território paraibano.....</b>	<b>8</b>
<b>4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DO SERIDÓ OCIDENTAL PARAIBANO (SOCPB) .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1 Série temporal da dinâmica populacional do SOCPB.....</b>	<b>11</b>
<b>4.2 A faixa etária e o gênero da população do SOCPB.....</b>	<b>11</b>
<b>4.3 Dinâmica demográfica do Seridó Ocidental.....</b>	<b>13</b>
<b>4.4 Perfil Socioeconômico dos Municípios que compõem o SOCPB.....</b>	<b>15</b>
<b>4.5 Comportamento da dinâmica urbana e rural do SOCPB.....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## RESUMO

Mayara Aline Vieira Lopes

O Seridó Ocidental Paraibano encontra-se dentro de um recorte territorial historicamente marcado por fragilidade econômica e ambiental, localizado ao norte do Rio Grande do Norte ao sul do Cariri ocidental, a leste do Seridó oriental e a oeste da mesorregião da Borborema. Compõe 06 (seis) municípios e faz parte da região do semiárido nordestino. O objetivo deste trabalho é apresentar através de dados coletados nos anos de 1991, 2000 e 2010, o levantamento do quadro real em que se encontram os municípios estudados e acompanhar nas três décadas, assim como estabelecer subsídios para a formulação de banco de dados voltados à gestão sócio administrativa. A pesquisa foi baseada em estudos preexistentes e coleta de dados oficiais do IBGE, IPEA, Atlas do Desenvolvimento Humano e DataSUS. Para visualização e edição dos dados georreferenciados foram utilizados o Excel e Qgis, onde se verificou o crescimento contínuo dos municípios e a diferença entre espaço territorial, importância econômica e qualidade de vida. Entre os seis municípios destacam-se Santa Luzia no aspecto econômico e Várzea no desenvolvimento de indicadores sociais, contradizendo as expectativas para a região.

**Palavras chaves:** Seridó Ocidental Paraibano (SOCPB). Desenvolvimento socioeconômico. Semiárido paraibano. Desenvolvimento sustentável.

## ABSTRACT

Western Ocidental Paraibano is located within a territorial area historically marked by economic and environmental fragility, located north of Rio Grande do Norte south of western Cariri, east of eastern Seridó and west of the Borborema mesoregion. It comprises 06 (six) municipalities and is part of the Northeastern semi-arid region. The objective of this work is to present, through data collected in the years 1991, 2000 and 2010, the survey of the real picture in which the studied municipalities are found and to monitor over the three decades, as well as to establish subsidies for the formulation of a database aimed at socio-administrative management. The research was based on pre-existing studies and collection of official data from IBGE, IPEA, Atlas of Human Development and DataSUS. To visualize and edit the georeferenced data, Excel and Qgis were used, where the continuous growth of the municipalities and the difference between territorial space, economic importance and quality of life were verified. Among the six municipalities, Santa Luzia stands out in the economic aspect and Várzea in the development of social indicators, contradicting the expectations for the region.

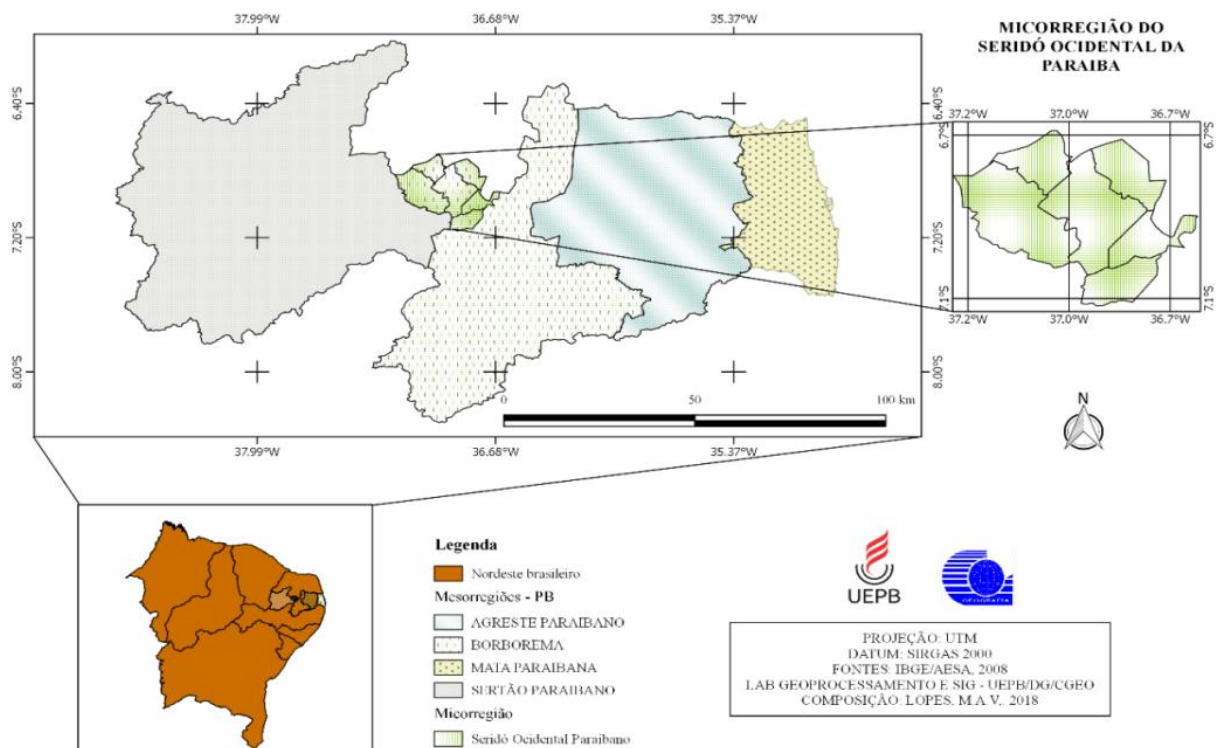
**Keywords:** Western Seridó Paraibano, Socioeconomic development, Paraíba semiarid. Sustainable development.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se ao suporte técnico do estudo socioeconômico das potencialidades e fragilidades do Seridó Ocidental Paraibano (SOCPB), que servem como subsídios para a materialização do desenvolvimento sustentável em espaços semiáridos. Há, assim, o princípio de estabelecer medidas para análises qualitativa e quantitativa de ordem socioeconômica de áreas abrangidas pelo semiárido brasileiro, que, por dinâmicas pontuais, apresentam características de destaque em relação ao Estado.

A investigação é aplicada em um recorte territorial, o qual inclui os municípios de Santa Luzia, São Mamede, Junco do Seridó, São José do Sabugi, Salgadinho, Várzea, que se limitam ao Norte com Rio Grande do Norte, ao Sul com o cariri Ocidental a Leste com o Seridó Oriental Paraibano e a oeste com a mesorregião Sertão Paraibano, compondo a mesorregião da Borborema. Para uma melhor compreensão da localização territorial da microrregião, segue abaixo a Figura 1, uma representação espacial da microrregião do Seridó Ocidental Paraibano, com destaque nos 6 municípios que fazem parte dessa região como já citado.

**Figura 1** - Representação espacial da Microrregião do Seridó Ocidental da Paraíba.



Fonte: IBGE/AESA, 2008.

O potencial hídrico da microrregião é baixo, de maneira que a maior disponibilidade de água é verificada na estação chuvosa. O presente estudo é do tipo descritivo, com corte transversal. Com o objetivo de tornar possível a análise do atual cenário socioeconômico da microrregião do Seridó Ocidental da Paraíba no semiárido nordestino, e viabilizar o desenvolvimento deste trabalho, utilizamos tal ferramenta metodológica como base desta pesquisa.

Os indicadores sociais, com análise de desenvolvimento de base local, apontam o grau de comprometimento e restabelecimento frente às questões socioeconômicas. No presente



trabalho, procurar-se-á relacionar as questões socioeconômicas e estabelecer subsídios à formulação de um banco de dados voltado para a gestão, sócio-administrativa. O estudo possui caráter integrador e interdisciplinar, associado à qualidade das informações obtidas, com a utilização de análise de dados socioeconômicos, levantamento do quadro real via coleta de dados, aplicação do modelo de análise espacial que favorecerá o uso das informações. Aplica-se, desse modo, tanto à gerência das situações de potencialidade das áreas habitadas, como ao planejamento de território, sendo por isso voltado para uma gestão sustentável desse caso específico de desenvolvimento urbano-rural.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados de população, no que se refere ao aspecto sócio-econômico, foram compostos por análise de comparação de 3 séries temporais constituída por 3 décadas. Constituíram-se, como critérios de inclusão, os dados de perfil socioeconômico e de população dos municípios que compõem a Microrregião do Seridó Ocidental da Paraíba.

A coleta dos dados foi realizada no período de maio de 2018 a dezembro de 2018. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a de captura de dados oficiais na base de dados do IBGE (<https://cidades.ibge.gov.br/>) e IPEA (<http://www.ipeadata.gov.br>), além do Atlas de Desenvolvimento Humano (<http://www.atlasbrasil.org.br>) e informações do DATASUS (<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/>). Buscou auxílio do programa de planilha eletrônica de cálculo Excel e do QGis – sendo este um software (opensource) de código-fonte aberto, com características multiplataforma com uso direcionado para sistema de informação geográfica (SIG). O uso do software permitiu a visualização, edição e análise de dados georreferenciados, por meio do qual buscamos organizar os dados disponíveis, de modo a tornar identificável padrões, indicativos e tendências da economia deste recorte espacial do território paraibano.

Para que fosse diminuído o tamanho amostral a ser avaliado, os dados dos municípios foram agrupados e transformados em seguimentos. Sendo possível, sobretudo, identificar padrões de crescimento na microrregião do Seridó ocidental paraibano (SOPB), e a relação entre valores relativos e absolutos. Desta maneira, houve o tratamento dos dados com potencial para identificar especificidades merecedoras de atenção por parte das políticas públicas e análise espacial.

Foram utilizados os seguintes elementos de análises nesse estudo:

Taxa de crescimento da população

{ Percentual de incremento médio decenal da população residente microrregião foco deste estudo geográfico.

O valor da taxa refere-se à média obtida a cada década correspondentes aos censos demográficos de 1991, 2000, 2010 e em alguns indicadores as estimativas de 2017.

Para a interpretação, foram observados:

{ O ritmo de crescimento populacional;  
A taxa que é influenciada pela dinâmica da natalidade, da mortalidade e das migrações;  
Análise das variações geográficas e temporais do crescimento populacional;  
Realização de estimativas e projeções populacionais, na série coletada.

## 2.1 Os Dados estatísticos

Foram analisados a partir da Taxa média geométrica de crescimento anual (%) da população residente, por década, segundo municípios que compõem a microrregião, 1991, 2000 e 2010/2017.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

### 3.1 Ocupação do território paraibano

O processo de formação e evolução da organização do espaço paraibano está essencialmente vinculado ao processo de ocupação do nordeste. Segundo Moreira e Targino (1997), os fatos relatados não se resumem a uma abordagem de espaço e tempo cronologicamente linear, de forma que a periodização não possui um caráter condicionante. Assim, a nossa preocupação é reunir informações que se tornam essenciais para a compreensão da heterogeneidade existente na formação econômica da Paraíba, buscando constatar que a ação diferenciada do homem “colonizador” transformou a natureza pelas articulações sócio-políticas e culturais. Procurando compreender as formas de produção e reprodução do espaço, que organizaram todo um conjunto de relações inseridas na região, conforme aponta Damasceno (2001).

Embora a conquista das porções que hoje se enquadram como o território paraibano tenha se dado mais de meio século após a primeira chegada dos colonizadores ao Brasil, o caso paraibano se moldou nos padrões do elemento colonizador vindo da Europa, que vivia o pleno processo de internacionalização do capital mercantil com a chamada revolução comercial. (DAMASCENO, 1999).

Na primeira metade do século XVI, toda a ocupação do território da Paraíba desenvolveu-se no litoral. O pau-brasil e, posteriormente, a lavoura da cana de açúcar eram, dessa forma, os alicerces do enriquecimento da região, que, por sua vez, orientaram e concentraram a ocupação nesta faixa de terras. Uma das capitanias era a de Itamaracá, que se estendia da foz do Rio Santa Cruz, denominado posteriormente de Igaracu, até a Baía da Traição, cobrindo assim todo o território de que viria a ser a Paraíba (Figura 1, pág. 6). Em meados de 1585, a Paraíba consolida-se definitivamente como um conjunto de terras dominadas pelos portugueses e o processo de ocupação e povoamento da Paraíba teve início efetivo nas últimas décadas do século XVI, orientada no sentido leste-oeste, ou seja, do litoral rumo ao interior. Entretanto, é “por volta de 1670 que ocorre o povoamento do interior do estado.” (FREIRE, 1978 apud DAMASCENO, 2001)

Conforme aponta a literatura, Guimarães (1978 apud DAMASCENO, 2001), essa ação foi impulsionada, basicamente, por duas situações: (1) a necessidade de animais para serem utilizados na atividade açucareira, em plena expansão, (2) e o crescente litígio entre os produtores de cana e criadores, constatando-se, a essa altura, que a penetração para o interior da capitania configurou-se como alternativa para os criadores, diante dos já crescentes números de conflitos, e da fixação limítrofe para áreas destinadas para a atividade criatória..

A pecuária bovina adentra para o Sertão e os currais vão se tornando parte da paisagem desta porção do território paraibano com o chamado caminhos do gado, onde os cursos dos rios tornaram-se as principais rotas de penetração. Quanto ao domínio colonizador, o sertão paraibano tornou-se uma extensão da chamada “Casa da Torre”, com sede no sertão do São Francisco na Bahia, sendo a figura de Francisco Dias D’Ávila a sua maior expressão, (MELO, 1995). Entretanto, a figura de maior destaque neste processo na história da ocupação

do sertão paraibano, é o já citado, capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo que, no final do século XVII, e, início do século XVIII, marca a história do interior do território da Paraíba. (MELO, 1995). Todas as conquistas realizaram-se com lutas e aprisionamento dos nativos e, neste processo de ocupação, os conquistadores nunca levaram em consideração que os nativos eram os verdadeiros donos das terras conquistadas.

Teodósio de Oliveira Ledo completa sua marca de conquistador do sertão paraibano, suas ações caracterizam sobretudo o poder do colonizador sobre as novas terras. Conforme aponta Seixas (1993, apud DAMASCENO, 2001). Os aldeamentos por ele fundados são os marcos das futuras vilas e posteriormente cidades que consolidariam a divisão territorial da Paraíba. As suas investidas complementavam o processo definitivo de demarcação do poder europeu colonizador-explorador. Os últimos anos do século XVII e os primeiros do século XVIII foram os principais para alicerçar a ocupação do território paraibano.

O território é colonizado, basicamente, a partir de duas tendências independentes, conforme classifica Andrade (1986): (1) a sertaneja, ligada ao pastoreio de gado bovino, e (2) a litorânea, vinculada diretamente à cana de açúcar e à agricultura de subsistência, até então sendo implementada nesta faixa de terras. A fixação nas terras para a criação concretiza os grandes latifúndios da época.

Tal apropriação de terras pelo colonizador espalhou currais pelo sertão. A formação das grandes fazendas de gado definiu o potencial do semiárido, até então, espaço indígena, ocupado por várias tribos que mantinham um modelo primitivo de exploração da terra. A expansão da ação invasora foi o responsável pela submissão do homem índio ao poder de ação dos “novos donos das terras”. Nessa fase, todo e qualquer interesse dava-se sobre a prerrogativa de implementação não apenas de algumas fazendas, mas de um vasto domínio, que assegurou a organização do espaço agrário do interior sob o predomínio de latifúndios, e, posteriormente, assegurou a organização de um minifúndio dedicado à agricultura, que mais tarde com seu crescimento econômico amplia as atividades produtivas com a transformação da cultura primitiva em áreas de produção econômica capaz de gerar excedente. Esse acontecimento, conforme aponta Mariz (1978), decorreu basicamente, a passos lentos, em face da estrutura estabelecida estar intrinsecamente ligada ao processo de consolidação e redefinição da função dada às novas terras conquistadas,

Nos primeiros aldeamentos aos passos das boiadas temos a conquista de uma ligação entre o litoral e o sertão, e nestes, as únicas atividades ligadas à produção agrícola eram roças que os fazendeiros, com seus escravos e agregados, implementavam a fim de prover exclusivamente a subsistência. Conforme observa Seixas (1975), é nesse momento histórico que surgem os primeiros pequenos agricultores. Outra importante observação constatada a partir das informações acima abordadas, foi que o difícil acesso à terra e os altos custos para a manutenção de um rebanho bovino direcionaram o colono pobre a dedicar-se a uma atividade agrícola. (MOREIRA E TARGINO, 1997)

Embora a longa jornada de Teodósio tenha contemplado porções significativas do território paraibano, poucas povoações mais expressivas foram sendo edificadas. Neste contexto, estabelecem-se os parâmetros de avanço e exploração do interior paraibano.

Na produção agrícola, que se estabelece não por vocação no primeiro momento, mas sim, por necessidade de subsistência, como foi salientado anteriormente, constatam-se as primeiras pequenas culturas de milho, feijão, mandioca e outros produtos que se adaptaram às condições edafoclimáticas do semiárido.

Com as atividades estabelecidas define-se o território do gado e da agricultura, principalmente, a de subsistência que mais adiante se expressa com uma boa performance, embora nas terras de grandes latifúndios, implementando desta forma, o latifúndio pastoril e o minifúndio policultor. (MOREIRA E TARGINO Op. Cit., 1997)

Ao final do século XVII e às primeiras décadas do século XVIII, temos o semiárido (sertão) com uma nova configuração. A derrubada da caatinga para implementação de fazendas e a conversão ao cristianismo dos indígenas com seus novos aldeamentos foram a gênese dos povoados, vilas e cidades que compuseram o espaço territorial paraibano neste novo contexto. O povoamento do sertão constitui-se em núcleos sedentários com estrutura econômica baseada na criação de gado que mais adiante dividiu o espaço com o algodão (RIHGP, 1975, apud DAMASCENO, 2001).

Ainda na Capitânia da Paraíba, a produção colonial teve o açúcar, como o principal produto econômico, a criação do gado foi o seguinte, embora com menos expressividade. É no século XVIII que chegou a vez do algodão, começando a ser cultivado e difundindo-se pelo Brejo Paraibano em direção ao Sertão. Seu avanço se deu com tal porte, que chegou a ultrapassar o açúcar em importância econômica, (ANDRADE, 2005). Ressalva-se que este avanço não equacionou os problemas já existentes, o da subsistência, que não se apresentava ainda como suficiente para alimentar os crescentes habitantes. Importava-se principalmente farinha, que era trazida de Pernambuco e Bahia e posteriormente dos Brejos paraibanos, resultante do desenvolvimento de Campina Grande. Importante observações fazem Moreira e Targino (1997, apud DAMASCENO, 2001), para quem a produção de feijão, arroz e milho já figurava como diversidade agrícola.

Nas palavras de Pinto (1997), a formação de uma elite agrária se fundiu com a criatória a partir da colocação do algodão como suporte econômico do território paraibano. As grandes propriedades já dimensionadas ainda ficam nas mãos de poucas famílias, descendentes dos primeiros bandeirantes, donatários e sertanistas e, em alguns casos, vaqueiros que perspicazmente em pequenas propriedades já investiam sua remuneração ao trabalho prestado, que não menos frequente era confirmada em forma de animais (MOREIRA E TARGINO, 1977 apud DAMASCENO, 2001).

O algodão, manejado pelo agricultor, destinava-se ao processo de divisão em partes iguais entre ele e o proprietário das terras, salientando-se que não ocorria a partilha da renda obtida com a atividade criatória. Tal fato concretiza, portanto, um modelo de subserviência duradouro. Neste momento, já se define uma interpretação esquemática da realidade produtora no semiárido formado pelo menos por três contextos: a primeira, voltada para agricultura de subsistência; a segunda pela cultura do algodão e, por último, a pecuária. E nestes moldes, o sistema efetivou-se em toda a região até os dias atuais.

A partir dos três contextos citados, organizou-se o sistema produtivo do semiárido paraibano, o que se nota a partir da observação de Andrade (1986, p. 147-181) para quem “o criatório sertanejo organizou-se em um sistema de pecuária extensiva em campo aberto, tornando-se de grande importância econômica para o processo de expansão territorial da época”. Posteriormente, o algodão arbóreo viria a disputar com o criatório, o espaço econômico do semiárido. No início do século XX o espaço da Paraíba tem sua ocupação assim caracterizada: A cana de açúcar ocupa quase toda a faixa litorânea (Zona da Mata), adentrando alguns quilômetros, atingindo os Brejos paraibanos que possuíram também na cana de açúcar seu suporte econômico. Pecuária e algodão são o suporte econômico do sertão que possui também nas culturas de subsistência o complemento do referencial de seu quadro econômico estabelecido. (DAMASCENO, 2001)

A expansão da cana de açúcar no litoral, a pecuária no agreste e sertão, o algodão e a agricultura de subsistência no agreste e sertão definiram o processo de ocupação e povoamento concreto das unidades que, constituíram o espaço da Paraíba no final do século XIX e início do XX.

Cada um destes fatos representa características estabelecidas pelo processo de formação e ocupação territorial da Paraíba, sobretudo porque ao longo dos anos as definições

espaciais paraibanas sempre mantiveram sua orientação sequenciada pelo processo de ocupação colonial implementado na região. (MELO, 1995).

## **4 CARACTERIZAÇÃO SOCIOESPACIAL DO SERIDÓ OCIDENTAL PARAIBANO (SOCPB)**

### **4.1 Série temporal da dinâmica populacional do SOCPB**

A população do Seridó Ocidental Paraibano está distribuída em dois pontos a seguir:

1. A distribuição populacional pelos espaços geográficos paraibanos
2. A faixa etária e o gênero da população paraibana

A maior transformação na distribuição espacial da população nordestina se deu com a crescente concentração da mesma em áreas urbanas, experimentando a região um forte processo de urbanização. Isto posto pelo fato de, em 1970, menos da metade da população nordestina residir em áreas definidas como urbanas (41,8%) e, nos anos de 2010, esse percentual subir para quase três quartos (73,1%). Tal movimento representou um acréscimo de 27 milhões de pessoas em áreas definidas como urbanas, em razão de crescimento próprio, como também em função do decréscimo de população rural de 2,5 milhões, com transferência de parcela da mesma para áreas urbanas. (MOREIRA E FUSCO, 2015)

A população paraibana não está disseminada igualmente em todas as partes de seu território, em termos espaciais desde o seu período colonial, o litoral paraibano é o primeiro lugar a ser ocupado e posteriormente a se desenvolver, o seu processo de urbanização com o passar dos anos consolida os ganhos da região. Possibilitando a existência do excesso de gente em algumas regiões e alguns índices baixos em outras e principalmente nas zonas rurais, é normalmente compreendido que as características físicas da região também exerçam influência sobre a distribuição populacional como: o clima, o relevo, a vegetação e os rios, no entanto, com relação ao território paraibano podemos identificar e atestar que o predomínio do clima semiárido e da vegetação de caatinga não foram de forma alguma barreiras para a ocupação do território da Paraíba.

Os variados recortes do espaço geográfico paraibano nas últimas décadas vêm retratando números que indicam uma variação contínua tanto na densidade da população como na estrutura etária, porém, baixos índices demográficos são percebidos principalmente nas zonas rurais do estado. Este fenômeno relacionado ao êxodo rural permite a existir regiões na Paraíba, nas quais a população estão se concentrando em maior número principalmente em zonas urbanas das cidades.

### **4.2 A faixa etária e o gênero da população do SOCPB**

Em relação à faixa etária, a população está dividida em três grupos:

- Jovem, de 0 a 19 anos;
- Adulto, de 20 a 59 anos;
- Velho, ou senil, com 60 anos e mais.

Entre o Censo Demográfico de 1970 e o de 2010, em termos numéricos, a população nordestina ampliou-se em 24,4 milhões de pessoas, praticamente duplicando no período, ao passar de 28,7 para 53,1 milhões de pessoas. Com uma relação entre 95-96 homens para cada 100 mulheres, a região apresentou uma composição por sexo relativamente estável entre 1970 e 2010. Significativa foi a variação que ocorreu na composição por idade. A população nordestina, no ano de 1970, tinha 45,3% de seus habitantes com menos de 15 anos de idade e apenas 3,1% com 65 anos e mais. Com tal composição caracterizava-se como uma população tipicamente jovem. Em 2010, a fração de população dos menores de 15 anos reduziu-se para 26,6% enquanto a parcela da população idosa aumentava para 7,6%. A região perde a feição de população jovem e assume a feição de região em franco processo de envelhecimento populacional. (MOREIRA E FUSCO, 2015)

Abaixo, segue a Tabela 1 que contém dados sobre o comportamento etário dos municípios do Seridó Ocidental Paraibano, construída de acordo com os dados do IBGE 2010, onde poderemos analisar de que forma a população dos municípios do SOCPB se distribui e contribui com relação à faixa etária para os dados da região Nordeste:

**Tabela 1 - Comportamento etário dos municípios do Seridó Ocidental Paraibano.**

<b>Municípios</b>	<b>0 a 19 anos</b>	<b>20 a 59 anos</b>	<b>60 ou mais</b>
<b>Santa Luzia</b>	<b>4.896</b>	<b>7.698</b>	<b>2.125</b>
<b>São Mamede</b>	<b>2.367</b>	<b>4.055</b>	<b>1.323</b>
<b>Salgadinho</b>	<b>1.346</b>	<b>1.715</b>	<b>447</b>
<b>Várzea</b>	<b>741</b>	<b>1.335</b>	<b>424</b>
<b>São José do Sabugi</b>	<b>1.323</b>	<b>2.161</b>	<b>526</b>
<b>Junco do Seridó</b>	<b>2.425</b>	<b>3.439</b>	<b>779</b>

Fonte: IBGE-Censo Demográfico, 2010.

De acordo com a Tabela 1, é possível analisar que Santa Luzia é um município que possui a maior porção da sua população em sua fase adulta, com seu número de jovens maior que o número de idosos. São Mamede também se comporta da mesma maneira, com a população adulta em maior quantidade. A cidade de Salgadinho possui sua população dividida em entre jovens e adultos, com uma pequena quantidade de idosos. Várzea possui a sua maior parte adulto, com pouca diferença entre o número de jovens e idosos. O município de São José do Sabugi também se encontra com seu número de adultos em maior quantidade, o número de jovens é bastante considerável e uma parcela de idosos menor. Junco do Seridó possui a maior parcela de sua população em fase adulta, com um alto número de jovem e menor quantidade de idosos.

A força de trabalhado de uma população está mais concentrada em sua fase adulta, constituindo-se a população ativa de um país, no SOCPB a maior parte de sua população está formada por pessoas adultas, com um numero jovem muito maior do que o de idosos, ou seja, apesar de possuir uma grande parcela de sua população considerada ativa e em fase de desenvolvimento, o numero de pessoas que chegam á fase idosa é bastante reduzido indicando uma microrregião onde a expectativa de vida, qualidade de vida e situação econômica encontram em baixos níveis. A titulo global bem característico de países dos países subdesenvolvidos e os que estão em fases de desenvolvimento, onde se predomina a

população em uma faixa de transição entre jovens e adultos mais expandidos, ao contrário dos países desenvolvidos em que geralmente predominância etária esta entreadultos e velhos, onde consequentemente iremos encontrar-se uma maior qualidade e expectativa de vida, situação econômica e maior concentração de força de trabalho.

A população brasileira possui uma longevidade média de 73,86 anos, segundo dados do IBGE (2010), sendo de 70,21 anos para os homens e de 77,60 anos para as mulheres. Quanto ao gênero, a população é composta por homens e mulheres, e com relação aos números de homens e de mulheres é comum:

- Haver um equilíbrio na idade jovem;
- Predominarem as mulheres nas idades adulta e velha.

A representação gráfica etária e do gênero da população é feita através das pirâmides etárias, nelas, as mulheres ficam sempre do lado direito, jovens embaixo, adultos no meio e os velhos em cima. Os homens por diversas razões vivem menos tempo que as mulheres, isto é, morrem geralmente antes. No Brasil, em cada grupo de 1000 pessoas existem 501 mulheres e 499 homens.

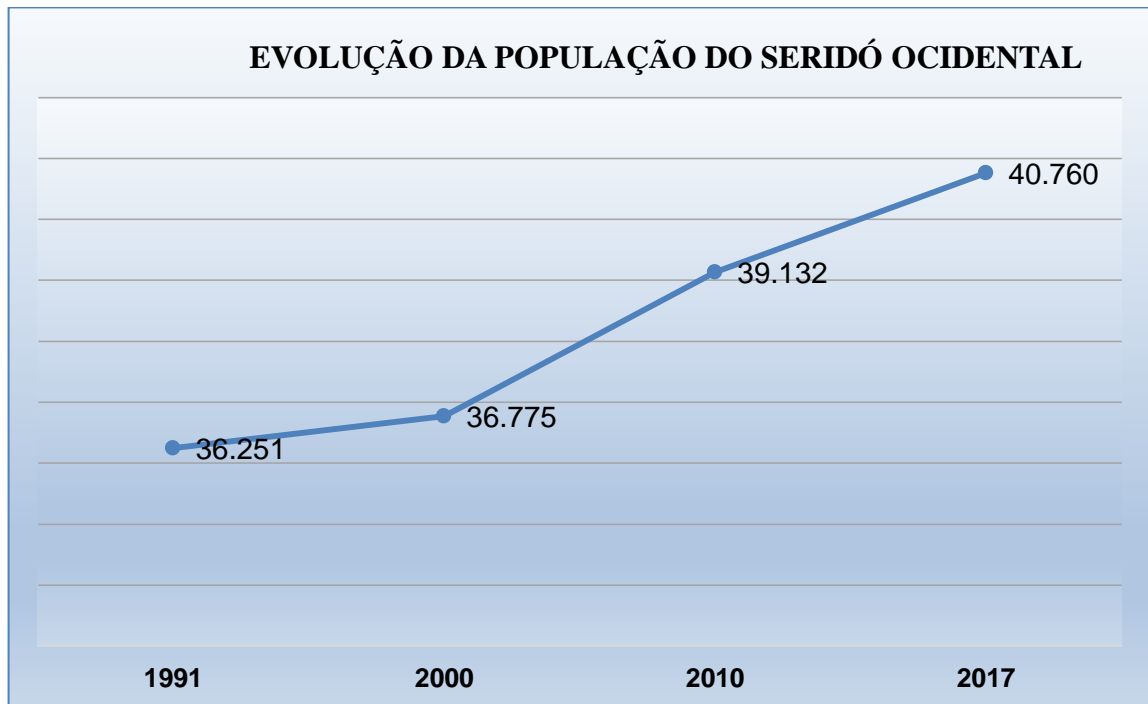
### **4.3 Dinâmica demográfica do Seridó Ocidental**

Os estudos sobre a população nordestina com o passar dos anos conseguiu avançar e ter uma maior atenção devido a sua influência sobre o espaço. O que no ano de 1970 se tratava apenas de uma visão global sobre as transformações da região (através de dados de volume, taxa de crescimento, distribuição espacial e situação de domicílio) nos anos 2000 esses estudos ganham uma maior cobertura de informações sobre diversas temáticas que contribuem para uma melhor análise da região, informações estas que despertam interesses de gestores e contribuem também com as formulações de políticas públicas.

Analisando o desenvolvimento do Seridó Ocidental Paraibano, que é uma das Microrregiões do Estado da Paraíba pertencente à mesorregião da Borborema, percebe-se que possui sua população estimada 40.760 habitantes, segundo o IBGE (2017), com uma taxa de crescimento de 12.43% em 26 anos, possuindo em média uma área total de 1.738,436 km<sup>2</sup> que está dividida em seis municípios: Junco do Seridó, Salgadinho, Santa Luzia, São José do Saburgui, São Mamede e Várzea.

A região nordeste, nos últimos 40 anos experimentou profundas modificações de sua população em número, composição e distribuição em consonância com as mudanças em suas componentes demográficas. (MOREIRA E FUSCO, 2015).

O crescimento populacional do Seridó Ocidental não se deu na mesma intensidade que se obteve em outras regiões do nordeste, como por exemplo, nas metrópoles de São Luís e Natal que apesar de estar entre os menores segundo o Censo Demográfico de 2000 a 2010 são as que mais cresceram sua população neste período, apresentando uma taxa de crescimento médio anual de 2,0% e 1,9% segundo o boletim demográfico da SUDENE. Observa-se no Gráfico 1 como ocorreu a evolução do crescimento populacional do Seridó Ocidental em uma escala de 26 anos, neste momento o que diz respeito á demografia da região constatamos que houve um saldo quantitativo de crescimento positivo, mas que se comparada com a parte Oriental do Seridó que em 19 anos cresceu 29,50% e ao município de Campina Grande-PB que em 19 anos cresceu 54,04% sua população, percebemos então que o Seridó Ocidental ainda esta em um processo um pouco lento de desenvolvimento populacional quando comparado a outras regiões, as causas deste processo podem estar atreladas a diversos fatores de atratividade e desenvolvimento da região.

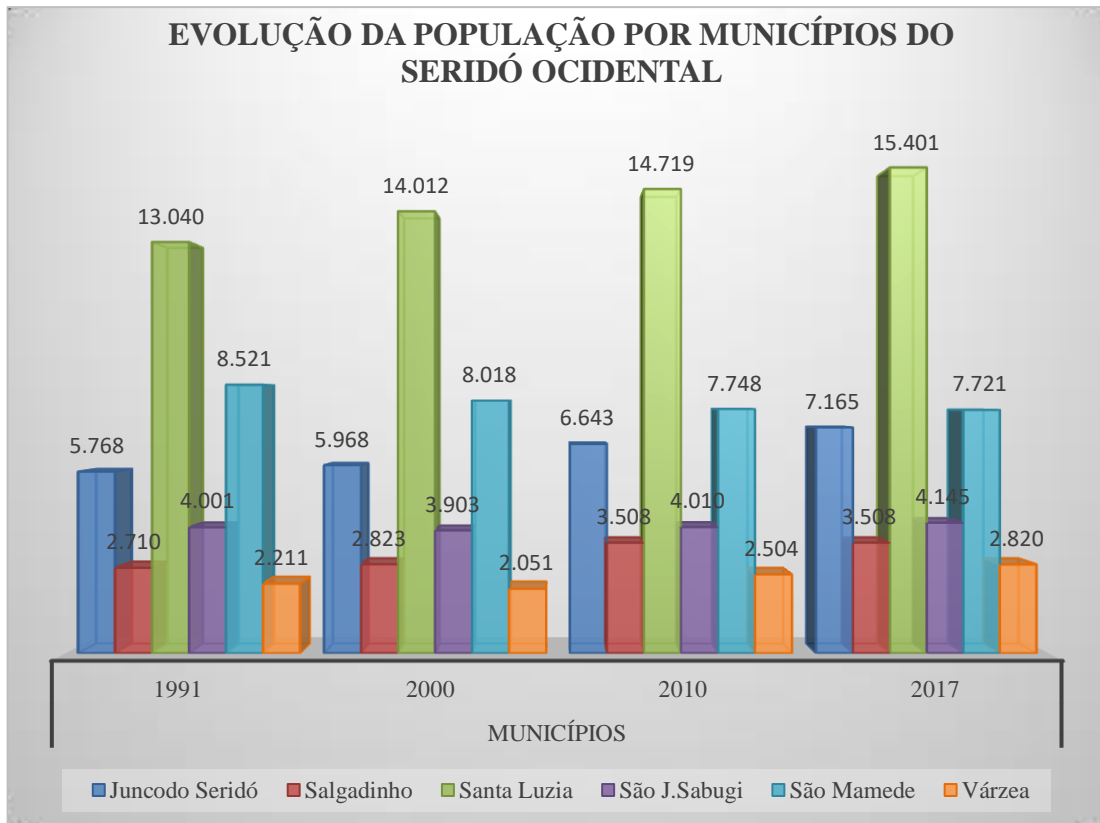
**Gráfico 1** - Evolução da população do Seridó Ocidental em 26 anos.

**Fonte:** Censo Demográfico, IBGE, (2019).

A forma como evoluiu a dinâmica demográfica brasileira fez com que fossem observadas essas diferenças de crescimento da população, não só entre macrorregiões, mas também no interior das mesmas. Um padrão comum é o crescimento negativo, ou, pelo menos, menor que o vegetativo, em algumas subáreas ou conjuntos de municípios. (CAMPOS E FUSCO, 2014). Com base no crescimento populacional brasileiro que tem se dado nessas últimas décadas podemos observar em escala municipal no Gráfico 2, e assim constatar características que são inerentes a essa dinâmica no Seridó Ocidental Paraibano, onde em alguns locais apresentam crescimento elevado em relação à unidade de federação ao qual está inserido e outros municípios que apresentam um crescimento vegetativo negativo com perda de população.



**Gráfico 2 - Evolução da população dos municípios do Seridó Ocidental Paraibano de 1991 á 2017.**



**Fonte:** Censo Demográfico, IBGE, (2019).

Analisando, ainda, o Gráfico 2, percebemos que Santa Luzia é o município que possui a maior população no Seridó Ocidental, segundo o IBGE (2010) ela também se destaca na microrregião por possuir a maior parte da sua população desde 1991 concentrada na área urbana da cidade, chegando em 2010 a ser considerada 91,58% urbana. O município de Várzea é o que possui menor contingente populacional, mas com o passar dos anos vem demonstrando um saldo de crescimento populacional positivo, uma cidade pequena que em 1991 possui 50,70% da sua população na área rural passa a ter em 2010 73,28% da sua população urbana, dados como estes nos mostram o intenso êxodo rural em na cidade de Várzea e também o seu desenvolvimento dentro das suas limitações. Observando estas diferenças de crescimento temos o município de São José do Sabugi que na mesma época teve sua taxa de crescimento negativa de -0,29% onde 1991 obteve 4.001 habitantes no ano de 2000 caíram para 3.903 habitantes.

#### 4.4 Perfil Socioeconômico dos Municípios que compõem o SOCPB

O Nordeste configura-se como o lócus da pobreza nacional, mesmo vivenciando um período de significativo crescimento. O fenômeno decorre do fato de 59,1% dos pobres brasileiros (9,6 milhões dos 16,3 milhões de brasileiros em situação de extrema pobreza) viverem na região. Conforme apontam Moreira e Fusco (2015), tal dimensão da pobreza regional se deve à sua expressividade no meio rural, onde pelo menos um em cada três

residentes encontra-se na condição de extrema pobreza, correspondendo a pobreza rural nordestina a 2/3 da pobreza rural brasileira,

A região do semiárido, por uma série de questões históricas, socioeconômicas e geográficas, se caracterizou por ser uma região de debilidade, com atrasadas relações econômicas em relação ao âmbito nacional. Porém, indicadores recentes vem demonstrando que esta região vem apresentando uma considerável melhora em seu panorama. Tomando a variação percentual do PIB nominal de 2002 até 2009, o nordeste avançou 128,46 por cento, ao passo que o Brasil cresceu 119,20 por cento, e utilizando o PIB per capita o avanço da região nordestina foi de 109,92, e o Brasil de 101,93. A taxa de crescimento do semiárido de 2000-2011 foi 278%, esse crescimento pode ser visto de forma mais clara quando comparamos o PIB médio de 2000-2002, R\$167.294.494, com o PIB médio de 2009-2011, R\$ 500.182.222. (REGO E LIMA, 2019).

Ao analisar o desenvolvimento populacional diferenciado entre os seis municípios que compõem o Seridó Ocidental da Paraíba, para fins de comparação, entre as décadas de 1991 e 2010. Compreende-se que os municípios experimentaram a partir da década de 2000, uma nova definição em sua forma de inserção na economia estadual. Essa redefinição se detém as relações com a educação, saúde, habitação, assistência social e trabalho, pois entende que as mesmas foram essenciais para redefinir as perspectivas de desenvolvimento para os referidos municípios e para a região como um todo. Na análise de dados buscou-se estabelecer possíveis relações entre as opções feitas e os investimentos realizados com resultados obtidos nos indicadores de renda per capita. Na Tabela 2, a retração deste fato é claramente perceptível.

**Tabela 2 - Renda per capita dos municípios do SOCPB**

<b>Municípios</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Junco do Seridó</b>	<b>90,50</b>	<b>148,18</b>	<b>280,15</b>
<b>Salgadinho</b>	<b>52,10</b>	<b>124,99</b>	<b>217,39</b>
<b>Santa Luzia</b>	<b>163,44</b>	<b>232,56</b>	<b>379,30</b>
<b>São J. do Sabugi</b>	<b>99,59</b>	<b>175,73</b>	<b>302,36</b>
<b>São Mamede</b>	<b>107,4</b>	<b>223,22</b>	<b>371,01</b>
<b>Várzea</b>	<b>94,93</b>	<b>171,98</b>	<b>377,40</b>

**Fonte:** Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

A renda per capita é um indicador que ajuda verificar o grau de desenvolvimento de um país ou região, é estabelecido através da divisão da renda nacional, que é o produto

nacional bruto (PNB), isto é, o valor de produção total dos bens e serviços onde também estão inclusos os rendimentos provenientes do exterior, dividido pelo numero de habitantes, assim calcula-se a renda per capita de um país ou município. Embora seja um índice muito profícuo, por se tratar de uma média, oculta várias disparidades na distribuição de renda, podendo não refletir uma verdadeira realidade social de um país. Isto acontece porque o cálculo não leva em consideração questões como: distribuição de renda e desigualdades sociais, pois, um país, estado, região ou município pode apresentar dados com uma boa renda per capita, mas camuflar um alto índice de concentração de renda que é o principal motivo da existência de desigualdade social. É possível também que uma região possa ter uma baixa renda per capita, mas não haja concentração de renda, não existindo assim grandes desigualdades entre ricos e pobres.

Outro índice muito importante para aspectos socioeconômicos de uma região é o Gini, que é usado para medir a concentração de renda, segundo a renda domiciliar per capita de cada município. Numericamente o seu valor varia de 0 a 1, o 0 equivale a um cenário de total igualdade, ou seja, todos os indivíduos possuem a mesma renda, o 1 equivale a desigualdade extrema, em que toda a renda está concentrada em apenas um indivíduo. A Tabela 3 indica os valores referentes ao índice de desigualdades presentes no SOCPB, em um período que compreende de 1991 a 2000.

**Tabela 3 - Índice de Gini da renda domiciliar per capita nos municípios SOCPB**

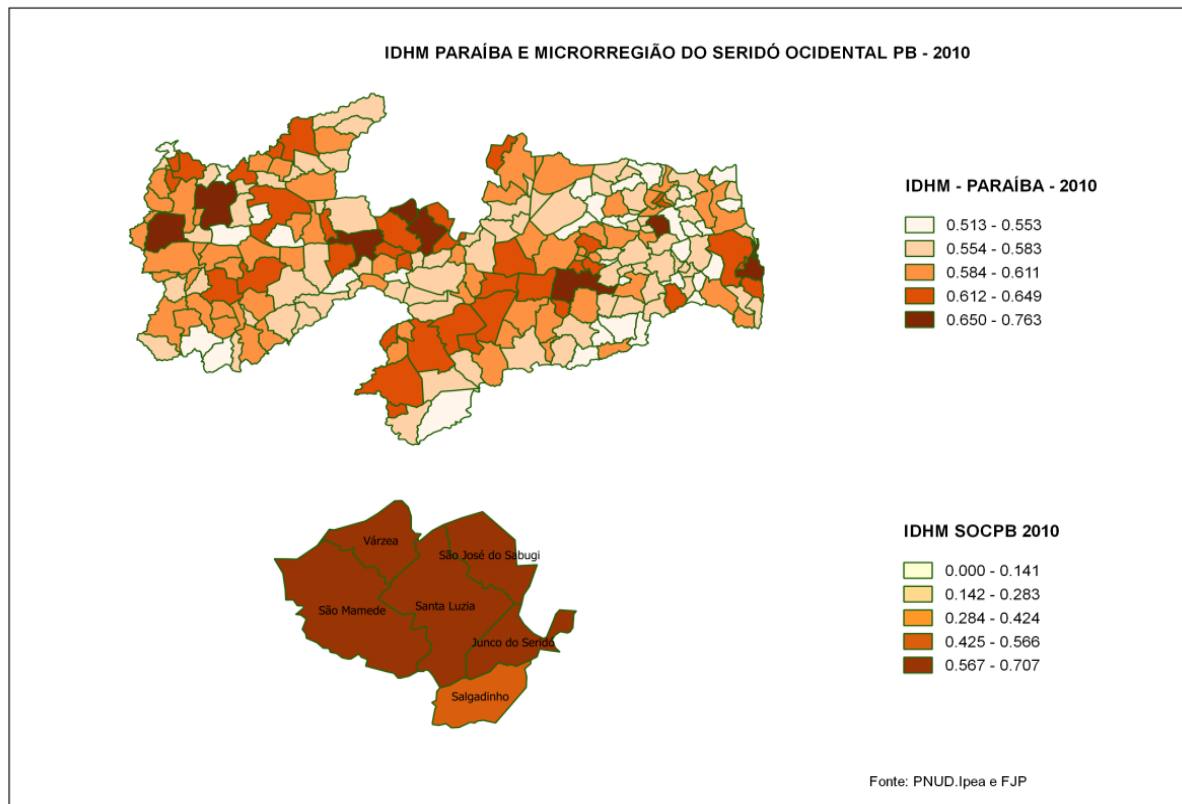
<b>Municípios</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>Junco do Seridó</b>	<b>0,48</b>	<b>0,51</b>	<b>0,48</b>
<b>Salgadinho</b>	<b>0,43</b>	<b>0,56</b>	<b>0,46</b>
<b>Santa Luzia</b>	<b>0,53</b>	<b>0,52</b>	<b>0,51</b>
<b>São José do Sabugi</b>	<b>0,42</b>	<b>0,45</b>	<b>0,43</b>
<b>São Mamede</b>	<b>0,45</b>	<b>0,56</b>	<b>0,52</b>
<b>Várzea</b>	<b>0,43</b>	<b>0,42</b>	<b>0,40</b>

**Fonte:** Datasus (2018)

Em todos os municípios estudados o índice de Gini, para a distribuição de renda, aumentou em relação ao ano de 2010. A única exceção foi para os resultados obtidos no ano de 2000, onde todos os municípios, exceto o de Várzea, passam por aumento de índice, ou seja, um aumento de diferenças entre a distribuição de renda no município, os dados nos indicam que a transição dos anos 1991 para 2000, foi marcada por um importante avanço em indicadores como IDHM (Infográfico 1) e renda per capita em todos os municípios, ou seja, os municípios obtiveram desenvolvimento em todas as dimensões básicas para o

desenvolvimento humano: renda, educação e saúde, mas com uma maior concentração de renda domiciliar segundo dados Gíni, em que só apenas 10 anos depois que consegue haver um aumento desta distribuição.

**Infográfico 1 - Índice de Gini da renda domiciliar per capita.**



**Fonte:** PNUD, Ipea, e FJP (2019)

Várzea é um município de destaque em meio ao Seridó Ocidental, por ser o menos populoso e o que mais avança dentro das suas limitações, com a segunda maior renda per capita da microrregião, apresentando nas últimas décadas uma média de crescimento de 297,56% passando de R\$ 94,33 em 1991 para R\$377,40 em 2010, equivalendo a um avançando anual médio de 7,53%. No período que compreende de 1991 e 2000 a taxa anual de crescimento foi 6,83% e entre 2000 a 2010 de 8,18%. Ainda que se tornou município que mais reduziu e possui menor porcentagem de pobres na microrregião, em 1991 com 84,64%, em 2010 para 51,52% para em 2010 possuir apenas 21,01% da população em estado de pobreza, isto é facilmente compreendido pela evolução descrita nos dados do Gíni, onde é o único conseguiu manter a evolução do quadro de desconcentração de renda desde 1991 a 2010.

O município que mais possuiu desigualdade de renda domiciliar, em 2010, foi ode São Mamede, com taxa 0,52 maior do que o seu índice do ano de 1991 que era de 0,45. Junco do Seridó foi o que em 2010 voltou a manter o mesmo padrão de Gíni que se tinha 1991 de 0,48, ou seja, se manteve sem evolução em relação ao ano inicial do estudo. Em segundo lugar esta São José do Sabugi com 0,43 e o terceiro é Salgadinho com 0,46 no ranking de renda domiciliar per capita da microrregião,

#### 4.5 Comportamento da dinâmica urbana e rural do SOCPB

##### População Rural X População Urbana

A população rural do Nordeste, embora se mostre decrescente desde o período Intercensitário 1980-1991, ainda é 11,6% superior àquela registrada em 1950. Este decréscimo deve-se ao intenso êxodo rural que tem ocorrido na região, resultado tanto de fatores de expulsão (mudança de relações de produção, estagnação da atividade produtiva familiar, principalmente na região semiárida, eliminação de culturas absorvedoras de mão de obra, como o algodão e o sisal, fechamento da fronteira agrícola camponesa do noroeste do Maranhão, avanço da mecanização agrícola, concentração de propriedades, etc.), quanto de fatores de atração (destacando-se aqueles relacionados com o processo de urbanização e crescimento das atividades produtivas urbanas, seja na própria região, seja em outras, seja em outras, com destaque para o Sudeste). Conforme aponta Targino (2012) alguns fatores têm reforçado essa tendência de esvaziamento populacional do campo, podendo-se sublinhar: a crescente violência rural que afeta sobretudo os idosos aposentados, levando-os a buscarem maior segurança nos centros urbanos mais próximos; a política habitacional, que tem estimulado a construção de conjuntos habitacionais nas periferias das pequenas cidades, reforçando o fluxo migratório do campo para as sedes municipais; a não substituição da lavoura do algodão por outra lavoura comercial absorvedora da mão de obra familiar camponesa; a expansão da soja nas áreas de cerrado; e o desinteresse dos jovens em dar continuidade à agricultura camponesa praticada pelos pais, preferindo a busca de emprego em atividades urbanas.

Segundo o boletim demográfico de 2010, o Nordeste, apesar de estar entre as regiões com menor grau de urbanização, vem apresentando ao longo do tempo um aumento na sua população urbana indicando a continuidade do êxodo rural acentuado na região, a taxa de urbanização no Nordeste variou 50,5% na década de 80, para, 73,1% em 2010 e entre os estados o que possui maior taxa de urbanização é o do Pernambuco com 80,2%, enquanto o Maranhão possui a menor 63,1%. No passado, o êxodo rural contribuiu para a urbanização do Brasil. No período de 1950-1960, chegou a ser responsável por 17,4% do crescimento populacional das cidades e foi muito importante nas duas décadas seguintes. (ALVES ET AL, 2012).

Salgadinho se tornou município por meio da lei estadual nº 2676, de 22 de dezembro de 1961, instalando-se em 04 de fevereiro de 1962. Posicionado nas coordenadas geográficas, Latitude: 07° 06' 10" S Longitude 35° 50' 43" W, Altitude de 420 m, possui área territorial segundo IBGE 2017 de 184,204km<sup>2</sup>, a taxa de urbanização é de 34,29% segundo IBGE (2010). Salgadinho é uma dos municípios que mais demorou a realizar este tipo de migração, com uma densidade demográfica de 19.04 hab./km<sup>2</sup> até os anos 2000 o município manteve grande parte da sua população concentrada em sua zona rural, dados de 2010 mostra que a sua população conseguiu avançar mais um pouco dobrando o seu número de moradores na zona urbana, mas o que ainda prevalece é a sua forte ligação e dependência da zona rural. Segundo Targino (2012), alguns fatores que podem contribuir para essa permanência no campo são: a luta pela terra, impulsionadora da política agrária, que está atuando tanto na retenção quanto para atração das pessoas das periferias urbana; as políticas de transferência de renda, que tem garantido um fluxo de renda monetária, criando condições para sobrevivência da produção familiar de base camponesa; a política educacional com difusão das escolas de ensino médio, técnico e, em alguns casos, de unidades de ensino superior, retendo os jovens no campo, pelo menos até completar o ensino médio; a difusão de tecnologias sociais, pela mediação de

movimentos sociais e ONGs, associada à políticas governamentais de fortalecimento da produção familiar.

Em contrapartida ao município de Salgadinho temos o de Santa Luzia o município mais populoso na microrregião com densidade demográfica de 32,30 hab./km<sup>2</sup> e que desde a década de 90 manteve a maior parte de sua população em zona urbana possuindo sua fonte principal de atividade econômica voltada ao setor de serviços e indústrias, o município de Santa Luzia foi criado pela Lei Provincial N° 410, de 24 de novembro de 1871, com sua instalação em 27 de junho de 1872, estando posicionada nas coordenadas geográficas, Latitude: 06° 52' 20" S Longitude: 36° 55' 07" W, altitude 299 m, com uma área de 455,717 km<sup>2</sup>, segundo IBGE 2017, possuindo sua taxa de urbanização, segundo o Censo Demográfico de 2010, é de 91,58%.

Junco do Seridó apesar de ser o 3° município mais populoso da microrregião passou por um lento processo de migração de zonas, pois de 1991-2000 manteve sua população dividida entre rural e urbana, mas em 2010 apesar de ainda possui uma população rural bastante expressiva Junco conseguiu duplicar a sua população urbana em 10 anos e desenvolver sua economia voltada também para serviços e indústria. Junco do Seridó foi elevado à categoria de município pela lei estadual n°2080, de 22 de novembro de 1961, instalando-se em 01 de janeiro de 1962. Posicionando-se geograficamente nas coordenadas de Latitude: 06°59' 48"S e Longitude 36° 42' 47"W, em uma altitude de 590 m, possui área de 170,42 km<sup>2</sup>, com 65,76% da sua população urbana segundo o IBGE (2010).

Na Tabela 4, observamos os dados de migração rural-urbana no Seridó Ocidental Paraibano e chama atenção para os diferentes tempos em que cada município passa por esta desconcentração de zonas durante o período que compreende de 1991 a 2010.

**Tabela 4 - População residente e urbanização dos municípios do Seridó Ocidental Paraibano – 1991-2010.**

População	1991		2000		2010	
	Rural	Urbana	Rural	Urbano	Rural	Urbano
Junco do Seridó	2.919	2.849	2.489	3.479	2.274	4.369
Salgadinho	2.337	373	2.318	505	2.305	1.203
Santa Luzia	2.237	10.803	1.543	12.469	1.240	13.479
São.J.Sabugi	2.041	1.600	1.691	2.212	1.431	2.579
São Mamede	3.577	4.944	2.451	5.567	1.819	5.929
Várzea	1.121	1.090	648	1.403	669	1.835

**Fonte:** Anuário Estatístico da Paraíba, 2009/2010/2014.

Avaliamos então que os municípios desta microrregião passaram por um processo relativamente rápido de urbanização, que podem ser ocasionados por diversos motivos, um dos principais motivos é a busca por uma melhor qualidade de vida na cidade, pois no campo já é bastante forte a presença da mecanização que gera uma lucratividade maior e mais rápida aos grandes produtores rurais, mas em contrapartida exclui grande parte da mão de obra humana e os pequenos produtores rurais que também sofrem por possuírem um uma forma mais rude da produção, os deixando para trás no mercado econômico fazendo com que os mesmo mudem o seus hábitos de vida.

Segundo Damasceno (2008), a perda da matriz agrícola pressiona os mercados de trabalho nas zonas urbanas que vem sofrendo pressão da crescente oferta de mão-de-obra, do acréscimo do desemprego e do subemprego, da desqualificação da força do trabalho, dos baixos níveis educacionais e culturais da população. Entre outras, contribuirão para agravar toda a problemática social já existente, dando ensejo a perspectivas não muito otimistas quanto á tendência de agravamento da atual qualidade de vida nas cidades da região.

Ao observarmos as diferenças existentes entre o desenvolvimento e o comportamento populacional de cada município percebemos que a base econômica de cada região esta bastante interligada ao seu nível de desenvolvimento, como a cidade de Santa Luzia, considerada centro de zona B segundo o IBGE em sua pesquisa sobre Regiões de Influência das Cidades, onde a intensidade das ligações entre as cidades foi empregada para delinear as áreas de influência dos centros e esclarecer a articulação das redes no território. (IBGE, 2007)

A cidade sofre influência apenas da Sub-regional A, Patos, e influência as cidades de São José de Sabugi e Várzea. Em 2018 já possui sua população estimada em 15.336 pessoas. Com o PIB per capita 2015 chegando a R\$ 10.847,78 o maior da microrregião, IDH de 0.682 o 7º no ranking do estado da Paraíba, com taxa de urbanização em 2010 de 91,5% sendo também a mais urbana da microrregião. A sua base econômica está fortemente relacionada ao setor de serviços e agropecuária, mineral e um potencial instalado recentemente foi o parque eólico do Seridó instalado em 2017, que atraiu novas fontes de serviços e tornou o município como referência para a primeira matriz de energia limpa do interior paraibano.

As cidades de Várzea a e São José do Sabugi, que sofrem influência direta de Santa Luzia possuem sua população estimada em 2010 em 73 % e 64% urbana, a que possui menor taxa de urbanização na microrregião é o município de Salgadinho com apenas 34%. Várzea é um município que também merece um destaque por ser o que possui menor contingente populacional dentre os seis municípios, e possuir o 2º maior IDH perdendo apenas para Santa Luzia que ocupa o 1º lugar no ranking, ele também é o que possui melhor IDEB (Índice de Desenvolvimento da educação Básica, que funciona como um monitoramento da qualidade da educação) da microrregião, possuindo um IDEB para anos iniciais do ensino fundamental de 6.1 e para anos finais do ensino fundamental 5.3 segundo dados do IBGE (2015). Com uma taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de 99,5% segundo o censo do IBGE (2010).

Com uma taxa de urbanização de 73,28% segundo o censo populacional do IBGE (2010), Várzea é uma pequena cidade que vem demonstrando através dos dados quantitativos e qualitativos a sua capacidade de crescimento e desenvolvimento. Várzea foi elevada à categoria de município pela lei estadual nº2683, de 22 de dezembro de 1961, instalando-se em 11 de janeiro de 1962, localiza-se nas coordenadas geográficas, Latitude: 06°46'19" S Longitude 36°59'31"W, altitude de 265 m, com área de 190,526km².No Nordeste, embora a renda seja um dos maiores problemas da região, o desenvolvimento pode ser melhorado pelos investimentos nas áreas de saneamento e educação. Acerca da atribuição de pesos, o que fica claro nesta análise é que uma estrutura de ponderação pode enviesar os resultados, particularmente para regiões que apresentam os piores indicadores. (SOARES E TEIXEIRA, 1991).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo realizado possibilitou uma análise qualitativa e quantitativa, do recorte territorial do Seridó Ocidental, mostrando que através da leitura de dados podemos acompanhar como aconteceu o processo de evolução da região.

Ao fazer as análises e interpretação dos dados coletados pode perceber que o Seridó Ocidental vem indicando índices que contradizem as expectativas para a região, apesar de do seu crescimento não acontecer de forma homogênea, consegue trazer para a região novas expectativas de desenvolvimento e crescimento.

Os municípios de Santa Luzia e Várzea são que ganham destaque pela sua importância e por apresentar os melhores índices da microrregião, Santa Luzia a maior em território e população possui uma centralidade comercial e industrial importante para sua população e cidades próximas, Várzea por ser o menor município e menor população, mas com 2º melhor IDH do SOCPB, com uma melhor qualidade de vida do que os demais municípios.

Por fim, espera-se contribuir em nível de conhecimento para os estudos sobre a região, através de uma base de dados e informações que compreende o período de 1991, 2000 e 2010, com uma leitura e análises minuciosas de questões sociais, econômicas e ambiental de cada município do Seridó Ocidental Paraibano.

## REFERÊNCIAS

ABLAS, L. A. de Q.; PINTO, R. F. Nordeste brasileiro: crescimento e dinâmica espacial no período 1970-2008. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 40, n. 04, Out./Dez. 2009. Disponível em: <https://ren.emnuvens.com.br/ren/article/view/387/330>. Acesso em: 07 de set.2018.

ALVES, E.; SILVA E SOUZA, G.S.; MARRA, R. Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010. **Revista de Política Agrícola**. Ano XX, n. 2, p.80-88. Abr./Mai/Jun. 2011. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/910778/1/Exodoesuacontribuicao.pdf>. Acesso em: 27 de set.2018.

ANDRADE, M.C. A Terra e o homem no Nordeste: Contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7.ed. São Paulo. Cortez, 2005.

BRASIL. **Boletim demográfico**: principais indicadores. 2015. Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). Disponível em: <http://sudene.gov.br/images/2017/arquivos/Demografia-2010.pdf>. Acesso em: 20 de jun..2019.

BRASIL. **Censo demográfico da Paraíba, 1991**. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default\\_censo1991.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censodem/default_censo1991.shtm). Acesso em: 20 de jun. 2019.



BRASIL. **Censo demográfico da Paraíba, 2000**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9771>. Acesso em: 20 de jun. de 2019.

BRASIL. **Censo Demográfico da Paraíba, 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?uf=25&dados=26>. Acesso em: 20 de jun. de 2019.

BRASIL. **Índice de Gíni da renda domiciliar per capita - Paraíba, IPEA**. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores\\_pobreza\\_distribuicao\\_desigualdade\\_renda.html](http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_pobreza_distribuicao_desigualdade_renda.html). Acesso em: 20 de jun. de 2019.

BRASIL. **Regiões de Influência das Cidades, IBGE**. Disponível em: [http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/\\_arquivos/regic\\_28.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf). Acesso em: 20 de jun. de 2019.

DAMASCENO, J.. **A exploração de rochas ornamentais no semiáridoparaibano**. Orientadora: Beatriz Maria Soares Pontes. 2001. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

MOREIRA, M. de M.; FUSCO, W. Dinâmica demográfica do Nordeste. **Relatório de Pesquisa**. Recife, 2015.

MOURA, H. A. de; TEIXEIRA, P.. Tendências Recentes do Crescimento Populacional. **Estud.av.** v..11, n.29. São Paulo, Jan./Abr, 1997.

PARAÍBA. **Anuário estatístico da Paraíba/Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual**. João Pessoa, IDEME, 2009. Disponível em: <http://ideme.pb.gov.br/servicos/anuarios-online>. Acesso em 20 de junho de 2019.

PARAÍBA. **Anuário Estatístico da Paraíba/Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual**. João Pessoa, IDEME, 2010. Disponível em: <http://ideme.pb.gov.br/servicos/anuarios-online>. Acesso em 20 de junho de 2019.

PARAÍBA. **Anuário Estatístico da Paraíba/Instituto de Desenvolvimento Municipal e Estadual**. João Pessoa, IDEME, 2014. Disponível em: <http://ideme.pb.gov.br/servicos/anuarios-online>. Acesso em 20 de junho de 2019.

SOARES, C.; TEXEIRA, J. R. População e desenvolvimento do Nordeste: uma análise comparativa do desenvolvimento socioeconômico nos municípios do Nordeste e do Sudeste de acordo com o tamanho da população em 1991 e 2000. **Demografia em Debate**, v.4, p. 122-126. 2012

TARGINO, Ivan. População e Desenvolvimento do Nordeste. Desenvolvimento regional e tendências demográficas: o caso do Nordeste brasileiro. **Demografia em Debate**, v.4, p. 127-131. 2012